Topaze®	Fungicida sistémico, com atividade preventiva e curativa indicado para combater os oídios da videira, pessegueiro, damasqueiro, nectarina, macieira, marmeleiro, morangueiro, pepino, meloeiro, melancia, abóbora, courgete, cornichões, pimento, tomateiro, beringela, alcachofra e ornamentais.

Formulação / Composição

Concentrado para emulsão (EC) com 100 g/L ou 10,1% (p/p) de penconazol.
Grupo Químico – Triazol

Modo de ação

O **TOPAZE®** é um fungicida sistémico com atividade preventiva e curativa, constituído pela substância ativa penconazol, que pertence ao grupo químico dos triazóis. O penconazol inibe a biossíntese dos esteróis na demetilação (DMI).

Classificação do modo de ação das substâncias ativas de acordo com FRAC:

GRUPO	3	FUNGICIDA

Persistência de ação

O penconazol mantém-se biologicamente ativo até próximo dos 14 dias.

Finalidades / Condições de Utilização

Cultura	Doença	Conc. (mL/hL) / Dose (L/ha)	Épocas e condições de aplicação	Intervalo Seguran-ça (dias)
Videira	**Oídio** *(Erysiphe necator)*	30 mL/hL (máximo de 0,3 L/ha)	Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de avisos Agrícolas. Na sua ausência iniciar as aplicações a partir do estado de cachos visíveis. A persistência biológica do produto é de 12-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). **Realizar no máximo 3 tratamentos, posicionados até ao fecho dos cachos, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.**	14
Pesse-gueiro	**Oídio** (*Sphaerotheca pannosa*)	50 mL/hL (máximo de 0,75 L/ha)	Iniciar os tratamentos após a floração, protegendo a cultura a partir do aparecimento dos primeiros sintomas até á colheita, quando as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 12-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão	
Nectarina				

Damas-queiro			da doença). **Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.**	
Macieira **Marmeleiro**	**Oídio** (*Podosphaera leucotricha)*	50 mL/hL (máximo de 0,5 L/ha)	Iniciar as aplicações desde o abrolhamento dos gomos até ao fim do crescimento dos rebentos. A persistência biológica do produto é de 12-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). **Realizar no máximo 3 tratamentos com este produto. Por ano e no conjunto das doenças, realizar no máximo 4 aplicações com fungicidas do grupo dos DMI.**	14
Moranguei-ro (ar livre e estufa)	**Oídio** (*Podosphaera aphanis*)	0,5 L/ha	Tratar preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas, prosseguir os tratamentos enquanto as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). **Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.**	
Abóbora (ar livre e estufa) **Pepino** (ar livre e estufa) **Meloeiro** (ar livre e estufa) **Melancia** (ar livre e estufa) **Courgete** (ar livre e estufa) **Cornichões** (pepini-nhos) (ar livre e estufa)	**Oídio** (*Erysiphe cichoracearum* e *Sphaerotheca fuliginea)*	35 – 50 mL/hL (máximo de 0,5 L/ha)	Aplicar a concentração mais alta, em condições de maior pressão da doença. Iniciar as aplicações quando as plantas apresentarem 3 a 5 folhas definitivas e prosseguir os tratamentos se as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). **Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.**	3
Pimenteiro (ar livre e estufa)	**Oídio** (*Leveillula taurica*)		Aplicar a concentração mais alta, em condições de maior pressão da doença. Iniciar as aplicações quando as plantas apresentarem 3 a 5 folhas definitivas e prosseguir os tratamentos se as condições climáticas forem favoráveis à doença.	

			A persistência biológica do produto é de 10-12 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). **Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.**	
Tomateiro (ar livre e estufa)	**Oídio** (*Leveillula taurica)*	35 – 50 mL/hL (máximo de 0,5 L/ha)	Aplicar a concentração mais alta, em condições de maior pressão da doença. Iniciar as aplicações quando as plantas apresentarem 3 a 5 folhas definitivas e prosseguir os tratamentos se as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-12 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). **Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.**	3
Beringela (ar livre e estufa)				
Alcachofra (ar livre)		0,5 L/ha	Tratar preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas, prosseguir os tratamentos enquanto as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-12 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). **Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.**	14
Roseira	**Oídio** (*Sphaerotheca pannosa)*		Tratar preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas, e em condições favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 7-12 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). **Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.**	-
	Ferrugem (*Phragmidium sp.*)			
Calêndula	**Oídio** (*Oidium sp.)*			
	Ferrugem (*Puccinia sp.*)			
Crisântemo	**Oídio** (*Oidium sp.)*			
	Ferrugem (*Puccinia horiana)*			
Begónia	**Oídio** (*Erysiphe sp.)*			

Dália	**Oídio** (*Sphaerotheca sp.)*			
Pelargónio	**Ferrugem** (*Puccinia pelargonii-zonalis)*			
Craveiro	**Ferrugem** (*Puccinia sp.)*			

Nota: As concentrações indicadas têm como base aplicações em alto volume (1000 l/ha).

Alargamento de espectro para usos menores

Cultura	Doença	Concentra-ção (mL/hL)	Condições de utilização	Reque-rente	Intervalo de Segurança (dias)
Abóbora (abóbora-almiscarada, abóbora-manteiga, abóbora-porqueira, abóbora-cabaça, abóbora-chila, abóbora-do-campo) (Ar livre e estufa)	Oídio (*Erysiphe cichoracearum; Sphaerotheca fuliginea)*	17,5 - 25	Iniciar as aplicações quando as plantas apresentarem 3 a 5 folhas definitivas e prosseguir os tratamentos se as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). Realizar no **máximo 2 tratamentos,** por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.	A.I.H.O	3
Tabaco	Oídio	35	**Nº máximo de aplicações: 4**	A. P. de Tabaco	14
Framboesa			Tratar até à floração da cultura. Pulverizar com 1 a 2 semanas de intervalo, a partir do aparecimento dos primeiros focos de oídio.	Lusomo-rango	-
Viveiros de ornamentais para produção de estacas	Ferrugem (*Puccinia sp.)*	30 - 50	Durante todo o ano. **Máximo de 2** aplicações com este e/ou outros fungicidas contendo DMI's. Deve-se praticar a rotação de s.a's com diferentes modos de ação.	Syngenta Moncara-pacho	-

Proteção Integrada

Segundo a **Diretiva do Uso Sustentável** (Diretiva 2009/128/CE) que foi transposta para a **Lei nº 26/2013** (a 11 de Abril), é obrigatória a aplicação dos príncipios gerais da Proteção Integrada por todos os utilizadores profissionais. Cumpridos esses príncipios gerais, **todos**

os produtos fitofarmacêuticos autorizados em Portugal, para o combate aos inimigos das culturas são passíveis de ser utilizados em Proteção Integrada.

LMR

Informação relativa aos **LMRs**, consultar a informação na página oficial da EU: **https://ec.europa.eu/food/plant/pesticides_en**

Modo de Preparação da Calda e Utilização

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

Para aplicação com barra de pulverização em culturas baixas:
Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda.
A quantidade de produto e o volume de calda deve ser adequado à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para aplicação em culturas arbustivas e arbóreas:
Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido.
Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas).
Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

Volumes de calda: Videira: 400 a 1000 L/ha; Pessegueiro, Nectarina, Damasqueiro: 800 a 1500 L/ha; Macieira, Marmeleiro: 500 a 1500 L/ha; Morangueiro, Abóbora, Pepino, Meloeiro, Melancia, Courgete, Cornichões (pepininhos), Pimenteiro, Alcachofra, Ornamentais: 500 a 1000 L/ha; Tomateiro, Beringela: 300 a 1000 L/ha.

Precauções Biológicas

- Tomateiro: consultar a indústria transformadora antes de usar o produto em culturas cuja produção, se destina a processamento industrial.

- Não se deve aplicar este produto em locais onde se verifiquem quebras de eficácia, após a aplicação repetida do mesmo.

- Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI's:
 - 4 tratamentos em macieira e marmeleiro;
 - 3 tratamentos em vinha;
 - 2 tratamentos em pessegueiro, nectarina, damasqueiro; meloeiro, melancia, pepino, abóbora e courgete (ar livre e estufa); morangueiro (ar livre e estufa), alcachofra, pimenteiro, tomateiro e beringela (ar livre e estufa) e culturas ornamentais (ar livre e estufa).

Precauções Toxicológicas, Ecotoxicológicas e Ambientais

ATENÇÃO
- Provoca irritação ocular grave.
- Suspeito de afetar o nascituro.
- Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
- Pedir instruções específicas antes da utilização.

- Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
- Usar luvas de proteção/vestuário de proteção/proteção ocular/proteção facial.
- SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.
- EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: consulte um médico.
- Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.
- Recolher o produto derramado.
- Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.
- Ficha de segurança fornecida a pedido.
- Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em pomares de prunóideas em relação às águas de superfície. Nas restantes culturas, não aplicar o fungicida em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície. Sempre que possível, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 50% de redução no arrastamento da calda durante a aplicação do produto.
- Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos. Telef: 800 250 250.

valorfito A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num centro de receção Valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar pela ação de fatores fora do nosso domínio pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

Embalagens

70 mL e 1 L.

Autorização de venda **nº 0625**, concedida pela DGAV.

AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO NÃO DISPENSAM A LEITURA ATENTA DO RÓTULO DA EMBALAGEM.

FT: 110723